

RESUMO DA REUNIÃO DE CONSELHO GERAL (CG) de 16/12/2020

Ordem de trabalhos:

- I- Tomada de posse dos novos membros do CG.
- II-- Definição das linhas orientadoras para a elaboração do Orçamento para o ano económico 2021.
- III- Apreciação/Aprovação do relatório final de execução do Plano Anual de Atividades 2019/20.
- IV- Aprovação do Plano Anual de Atividades 2020-2021.
- V- Aprovação do programa de mentoria elaborado pelo conselho pedagógico;
- VI- Outros assuntos.

Ponto I

A presidente do CG deu posse aos novos elementos do CG. Assim, como representante dos pais e encarregados de educação temos: Bruno Venâncio, da APEEL- EB Bairro de São Miguel; Nuno Cruz, da APEB -EB dos Coruchéus; Diogo Ferreira, da APEJ - EB de Santo António; Lúcia Casqueiro, da APEPES - EB Eugénio dos Santos; Jorge Humberto Dias, da AEEL- Escola Secundária Rainha Dona Leonor, e como representante dos alunos, Beatriz Francisco, do 11º ano, turma 2ª.

Ponto II

Foi dado cumprimento ao disposto na alínea h), do nº1, do artigo 13º, do Decreto-Lei no 137/2012, de 2 de julho, tendo o CG entendido que, na elaboração do orçamento do Agrupamento e na sua execução, para o ano económico de 2021, devem ser tidas em consideração as linhas orientadoras que a seguir se enumeram:

1. O Conselho Administrativo baseado em critérios de economia, eficácia e eficiência deverá continuar a tomar as medidas necessárias para uma gestão rigorosa da despesa, reorientando-a de modo a permitir a satisfação das necessidades do Agrupamento.
2. Garantir a continuidade de projetos relevantes.
3. Reforçar o investimento em materiais pedagógicos e didáticos, tidos como necessários a metodologias diversificadas no processo de ensino e de aprendizagem, e às atividades de enriquecimento curricular, bem como em materiais de desgaste de forma a apetrechar adequadamente as salas de aula.
4. Reforçar o investimento para a manutenção atempada do material informático. Manter o acesso dos meios informáticos a toda a comunidade.
5. Reforçar a ação social escolar, a fim de poder dar resposta às crescentes carências dos alunos com maiores dificuldades, de forma a prevenir casos de exclusão social.
6. Dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelas bibliotecas escolares do agrupamento, prevendo verbas para o desenvolvimento do seu plano de ação e para a renovação e reposição do seu espólio documental.

7. Continuar a reabilitação das instalações da Escola Básica Eugénio dos Santos, nomeadamente, as salas de aula - pintura, chão, estores e mobiliário, criando condições acolhedoras para o trabalho de alunos, de professores, e dos assistentes técnicos operacionais.
8. Continuar a propiciar a rentabilização das instalações e equipamentos, existentes no Agrupamento, que possam contribuir como complemento ao orçamento de estado.
9. Promover atividades conjuntas envolvendo, sempre que possível, a participação dos Pais e Encarregados de Educação e da Associação de Estudantes.
10. Apoiar atividades que pela sua valia possam contribuir para o reconhecimento, prestígio e mérito do Agrupamento.

Como considerações finais, reforçou-se o facto destas linhas orientadoras não pretenderem ser restritivas, mas sim, definirem e orientarem para uma política que conduza à prossecução dos objetivos que estão definidos no Projeto Educativo do Agrupamento e que contribua, acima de tudo, para a melhoria da qualidade do ensino prestado e para a melhoria dos resultados escolares.

A diretora do Agrupamento, reforçou que a requalificação da EB Eugénio dos Santos foi muito modesta e que a escola precisa, urgentemente, de uma requalificação profunda, no entanto não há verbas disponíveis para proceder a esta intervenção.

Ponto III

Aprovado por unanimidade o Plano Anual de Atividades 2019/20. Será publicitado na página do Agrupamento.

A presidente esclareceu que face à situação de pandemia provocada pela Covid-19, que determinou a suspensão das atividades letivas presenciais em 16/03/2019 e a sua continuação à distância, foi implementado o Plano Ensino @ Distância procurando que todas as crianças e todos os alunos continuassem a realizar aprendizagens e a desenvolver competência. Assim, o relatório diz respeito a essa nova realidade com que se depararam os alunos, os professores, as diferentes estruturas educativas, a direção e os pais.

A diretora do Agrupamento informou que quando se passou para a modalidade de ensino à distância houve alunos que tiveram muita dificuldade em trabalharem com os meios tecnológicos. Nessas situações, houve pais que se descolaram às escolas para levarem os trabalhos para os educandos poderem realizar em casa. Foi assim criado um portefólio com os materiais que estes alunos iam elaborando.

Reforçou que a implementação do Plano Ensino @ Distância foi o melhor que se conseguiu fazer, num espaço de tempo tão curto, tendo sido um enorme desafio.

Salientou o esforço, empenho e entreatajuda que houve entre os professores. Foram tempos muito difíceis, também para os pais e encarregados de educação, pois a determinada altura foi complicado distinguir os tempos de aulas e de família. Ao nível do 1.º Ciclo, os alunos têm ainda uma grande necessidade do apoio direto do professor e aí, efetivamente, foram sentidas muitas dificuldades. O 2º Ciclo foi o ciclo onde foram mais evidentes os constrangimentos, foi o mais difícil de orientar não só pelas idades dos alunos, mas também pelo facto de terem vários professores.



Neste momento, os professores adequaram as suas práticas e já enviam pequenas tarefas para que os alunos executem e se familiarizem com os meios tecnológicos e digitais, mas o desejo será sempre que o ensino seja presencial.

Os inquéritos, dos quais resultam a aferição dos dados constantes no relatório, foram dirigidos apenas aos alunos das Escolas Eugénio dos Santos e Rainha Dona Leonor. Ao nível do 1.º Ciclo, considerou-se que os alunos responderiam em conjunto com os encarregados de educação.

A diretora informou ainda que:

- a Câmara Municipal de Lisboa facultou às escolas computadores para os alunos dos 3.º e 4.º anos com Apoio Social Escolar.
- o Ministério da Educação deu início ao programa Escola Digital, destinado a alunos e professores das escolas públicas, priorizando os estudantes mais carenciados. Isto é, a prioridade de fornecimento dos primeiros equipamentos são os alunos abrangidos por apoios no âmbito da Ação Social Escolar. Os computadores têm tipologia diferenciada, por ciclo de ensino, e acesso à Internet por banda larga móvel.
- o Agrupamento adquiriu 50 câmaras, mas a rede de Internet é muito lenta, o que não facilita as ligações por videochamada. Por este motivo, quando surgem casos de COVID-19 positivos nas turmas, os professores, quase sempre sugerem ficarem em casa para poderem ter melhor acesso à Internet. No entanto, no 1.º Ciclo, por ser regime de monodocência, torna-se mais fácil operacionalizar esta questão. No caso, por exemplo, do jardim-de infância, não há Internet, apesar de se ter procurado resolver.

A conselheira, Isabel Almeida, docente na EB Rainha Dona Estefânia/Hospital, elucidou, que este estabelecimento de ensino não se encontra contemplado no relatório, porque os alunos daquela escola não pertencem ao Agrupamento, ou seja, são crianças de todo o país e PALOP's que se encontram ali internados e que, por sua vez, têm a sua matrícula noutros estabelecimentos de ensino

O representante dos pais e/ou encarregados de educação, Bruno Venâncio, considerou muito significativo verificar que pais, alunos e professores foram confrontados para novas valências e ferramentas de trabalho. Também houve maior valorização da função de professor, pelo que sentiu que deveria agradecer em seu nome a todos os docentes. Considerou o relatório muito útil e que se devia aproveitar para fazer uma reflexão sobre este tempo de pandemia, que sem dúvida trouxe novas formas de aprendizagem para o futuro. Utilizaram-se novas ferramentas e valências.

Ponto IV

O Plano Anual de Atividades (PAA) 2020-2021, foi aprovado por unanimidade.

Na sua elaboração foi tido em conta o seguinte:

- atendendo ao atual contexto de pandemia as estruturas educativas consideraram que seria de evitar saídas da escola, optando por promover atividades no espaço escolar e de valorização do trabalho realizado pelos alunos.

- foi alterada a estrutura do plano, ie, organizada por ano de escolaridade o que o torna mais atrativa.

O CG concluiu que o plano é de fácil consulta e com uma estrutura facilitadora de uma ação mais articulada.

Ponto V

Após uma análise detalhada o programa de mentoria, elaborado pelo conselho pedagógico, foi aprovado por unanimidade. No entanto, no final do ano, e depois de uma avaliação, far-se-ão as reformulações que se considerem necessárias.

A diretora informou que:

- inicialmente ponderaram criar uma equipa para coordenar, mas depois consideraram que seria o diretor de turma a pessoa mais indicada, pois é quem conhece melhor os alunos.
- ainda não há documentos de monitorização, porque já estão a surgir alguns constrangimentos nos diretores de turma e o que se deseja não é isso, pretende-se acima de tudo simplificar os procedimentos.
- ao diretor de turma vai ser pedido para orientar ou acompanhar a equipa de apoio, pede-se essencialmente a presença e disponibilidade.
- no Ensino Secundário poderá haver mais sobrecarga. Nos restantes Ciclos as mentorias estão perfeitamente enquadradas na Educação Cívica.
- este projeto talvez deva ser pensado em dois grandes objetivos, por um lado, uma ajuda às aprendizagens e, por outro, a integração dos alunos em termos sociais. Tudo isto merece um debate alargado e o envolvimento dos alunos.

O professor Armindo Baptista reiterou que não existe nenhum docente que nunca tenha feito o que está a ser pedido, pelo que estão apenas a legitimar procedimentos já realizados anteriormente.

O representante dos pais e encarregados de educação, Bruno Venâncio, considera que o plano, tal como está delineado, parece sobrecarregar muito os professores. Está bastante centrado na sala de aula e parece-lhe que poderá ser pensado para fora desta, por exemplo, para aprendizagens comunitárias. Se assim fosse, vários agentes poderiam sinalizar os alunos, nomeadamente os pais e desta forma poder-se-ia tirar a carga de trabalho aos professores.

A mentoria, na sua opinião, também deveria ser articulada entre os diferentes ciclos de ensino. Deveria ser um projeto pensado a longo prazo, estar a fixar um conjunto de regras ou iniciativas neste ano é estar a ser redutor e poderá enviesar o processo.

Devemos olhar para este plano também numa vertente cultural, de forma a promover uma interação total e global dos alunos. Parece-lhe que um ponto central será a transição entre Ciclos, ou seja, será vantajoso alunos de diferentes Ciclos colaborarem entre si, e estaríamos a simplificar o projeto e não a dar mais trabalhos aos diretores de turma.

A diretora informou que o Conselho Pedagógico não pensou no plano para a sala de aula. No entanto, este ano há estratégias que não são possíveis de se pôr em prática, até porque as escolas



estão a funcionar com as turmas em bolhas, ainda, assim, pensou-se operacionalizar uma entreaajuda social, por exemplo, ao nível dos alunos estrangeiros e da sua integração.

A representante dos alunos, Beatriz Francisco disse que sempre houve cooperação entre os alunos na sala de aula. A diretora de turma apresentou-lhe o projeto e pelo que perceberam seria para ser implementado fora da sala de aula, seria acima de tudo uma entreaajuda fora daquele espaço. Afirmou, também, que a mentoria deverá ocorrer entre alunos do mesmo ano, pois, assim, também é uma forma do próprio mentor estudar. Será benéfico para ambas as partes.

A representante dos pais e encarregados de educação, Lúcia Casqueiro, disse que seria importante haver uma bolsa de alunos voluntários, evitando assim constrangimentos, por exemplo, entre alunos da mesma turma.

Nuno Cruz, representante dos pais e encarregados de educação, lembrou que temos de recordar que estamos num ano difícil e que tem de se garantir que o apoio aos alunos não falha. É um ano volátil, devemos manter o foco no essencial e sem grande peso burocrático.

O professor Armindo Batista pediu à representante da Comunidade Local, Maria João Magorro, que nos ajudasse a compreender a questão das mentorias e desta forma conseguirmos melhorar o projeto. Esta conselheira mostrou a sua disponibilidade para, já em janeiro, criar um dispositivo sobre a questão das mentorias e sobre os diretores de turma. Está disposta a desenvolver um trabalho organizado em torno das mentorias e sobre os dilemas que todos têm para implementar, nomeadamente professores e diretores.

Ponto VI

O representante da junta de freguesia de Alvalade, Ricardo Varela, valorizou a importância dos professores na pessoa da professora Filomena Cardigos, atualmente aposentada, mas com quem, desde o ano de 2013, estabeleceu um contacto muito próximo, já que era ela que fazia a ligação entre a junta e o Agrupamento. Não tirando qualquer valor aos outros elementos da direção e dos coordenadores de escola, deixou o seu voto de agradecimento, extensível a todos os professores agora aposentados.

Lisboa, 15 de janeiro de 2021

A Presidente, Liliana Domingues

A Secretária, Isabel Almeida